A importância da educação infantil no desenvolvimento cognitivo

Autor(res)

Edione Teixeira De Carvalho
Islaine Dos Santos Brito
Mari Alba Trojan De Aguiar
Gislaine Cuba De Avila
Débora Vitória Américo Satélis

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

IFMT - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO

Introdução

Durante os primeiros anos de vida, a criança, passa por grandes transformações tronando-se assim um dos períodos fundamentais para o desenvolvimento humano. Com os estímulos adequados, como jogos, brincadeiras, histórias, músicas e interações sociais ativando assim as ligações entre os neurônios, formando assim as bases fundamentais para habilidades mentais mais complexas, pois são nos primeiros anos de vida que acontecem as conexões mais importantes dos neurônios. Jean Piaget dizia que a criança constrói seus conhecimentos a partir do meio em que vive, assim sendo o ambiente escolar ganha lugar de destaque para construção desse conhecimento, influenciando a capacidade de aprendizagem, adaptação e inovação. Para compreender esse período é importante destacar abordagens que envolva diferentes tipos de teorias psicopedagógicas, mostrando assim várias perspectivas. Este resumo expandido explora a relevância da educação infantil, destacando como as interações socias, a linguagem e as atividades lúdicas são de grande importância para o desenvolvimento cognitivo. Sendo reconhecidos tanto por autores clássicos como quanto por especialistas atuais. As experiencias na infância, seja ela em ambientes formais ou informais, têm um impacto durante toda a vida escolar e social da pessoa. Portanto é fundamental que se invista em práticas pedagógicas que valorizem essa fase tão importante da vida.

Objetivo

Analisar a importância da educação infantil no desenvolvimento cognitivo, abordando a relevância dos primeiros anos para as funções cerebrais, e destacando o papel das brincadeiras, da linguagem e da socialização.

Material e Métodos

A construção deste resumo expandido parte de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório e qualitativo, focada nas obras de autores da psicologia do desenvolvimento e da pedagogia. Foram consultadas obras Jean Piaget (1999), Levy Vygotsky (2007), Henri Wallon (1975), Howard Gardner (1995), Jerome Bruner (2001), Maria Montessori (2007) e Loris Malaguzzi (2012). A análise de conteúdo das obras selecionadas permitiu identificar os principais conceitos e teorias relacionados ao desenvolvimento cognitivo na infância, com ênfase nos aspectos

neurobiológicos, lúdicos, linguísticos e sociais. A metodologia adotada consistiu na leitura crítica e síntese das informações, buscando estabelecer conexões entre as perspectivas teóricas e sua aplicação na educação infantil.

Resultados e Discussão

Os primeiros anos de vida são considerados como um período de grande relevância para formação cerebral, onde a plasticidade neural permite a aquisição rápida de habilidades e conhecimentos. Piaget descreve o desenvolvimento cognitivo em estágios sequenciais, onde “o conhecimento é uma construção contínua, que se realiza na interação do sujeito com o meio” (Piaget, 1999, p. 34). O estágio sensório-motor (0 a 2 anos) é crucial para a formação da permanência do objeto e o início da função simbólica, onde a criança compreende o mundo através dos sentidos. Enquanto o pré-operacional (2 aos 7 anos) marca o desenvolvimento da linguagem e do jogo simbólico, assim a brincadeira é mais que diversão, é um meio pelo qual a criança assimila o mundo, amplia e molda o seu pensamento.

Vygostsky destaca a dimensão sociocultural do desenvolvimento, enfatiza que as funções cognitivas são construídas por meio da interação social e da mediação simbólica, sendo medidas pela linguagem. Conforme Vygotsky (2007, p. 34) “o desenvolvimento cultural da criança se caracteriza por uma série de etapas, cada uma das quais representa uma mudança radical na estrutura do comportamento”. A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) demonstra como a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz como o apoio de um mediador, ressaltando o papel da socialização.

Wallon integra as dimensões motora, afetiva e cognitiva, argumentando que o desenvolvimento é um processo dialético onde a afetividade é um pilar indispensável. Com isso a criança está em constante construção, onde “o meio social é, pois, um fator essencial na evolução das condutas” (Wallon, 1975, p. 135), onde o processo de desenvolvimento é a integração organismo-meio e integração cognitiva-afetiva-motora, consequentemente, a brincadeira sob essa ótica, é um espaço de expressão emocional e de construção da identidade.

Gardner nos mostra que cada criança é única com diferentes aptidões e formas de aprender, ampliando o nosso olhar para as diferentes inteligências. Ele afirma “que não existe uma única inteligência, mas várias inteligências distintas que interagem entre si.” (Gardner, 1995, p. 20), mostrando assim que não há somente uma forma de ser inteligente, o que reforça a necessidade de abordagens pedagógicas diversificadas na educação infantil.

Bruner, destaca a aprendizagem por descoberta, onde a linguagem e a cultura são essenciais para a construção do pensamento, propondo modos de representação (enativo, icônico e simbólico) que se desenvolvem na infância. Ele defende que “A aprendizagem pela descoberta ocorre quando o aluno é encorajado a explorar, experimentar e resolver problemas de forma independente” (Bruner, 2001, p. 79), onde o pensamento e o raciocínio se tornam mais completo.

Montessori defende a autonomia da criança e a importância de um ambiente preparado que estimule a autoeducação e exploração sensorial, pois “a criança constrói a si mesma através da interação com o ambiente. O papel do adulto é preparar esse ambiente para ela possa desenvolve-se livremente” (Montessori, 2007, p. 61), onde a brincadeira e o trabalho com materiais específicos promovem o desenvolvimento cognitivo e a concentração.

Malaguzzi, com sua abordagem Reggio Emilia, sendo está uma filosofia educacional onde a criança é vista como protagonista ativa de seu próprio conhecimento, celebra as “cem linguagens da criança”, valorizando a expressão criativa e a participação ativa em um ambiente rico em interações e possibilidades de exploração. Conforme Malaguzzi (1996, p. 15), “a criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar”, onde a socialização são intrínsecas ao processo de aprendizagem.

A educação infantil, ao oportunizar um ambiente rico em estímulos, interações, oportunidades para o brincar e se

expressar, ajuda no desenvolvimento das funções cerebrais, na aquisição da linguagem e na capacidade de socialização, são elementos essenciais para a formação integral do indivíduo.

Conclusão

A educação infantil, é uma etapa de grande importância para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois é na infância que começa a construir as bases do seu pensamento, criatividade e autonomia. A brincadeira, a linguagem e a socialização são ferramentas pedagógicas que promovem o desenvolvimento integral da criança. Assim, investir em uma educação de qualidade potencializa as capacidades das crianças, promovendo o desenvolvimento integral e preparando-a para o futuro. A interação dessas perspectivas cria experiencias mais ricas e significativas transformando o cotidiano da educação infantil.

Referências

BRUNER, J. S. 2001. A cultura da educação. Porto Alegre: Artmed.

GARDNER, H. 1995. Inteligências Múltiplas: A teoria na prática. Porto Alegre: Artmed.

MALAGUZZI, L. “As cem linguagens da criança.” In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Orgs.). As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2012.

MONTESSORI, M. 2007. A mente absorvente. São Paulo: Editora Palas Athena.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. 20. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Livros do Brasil, 1975.